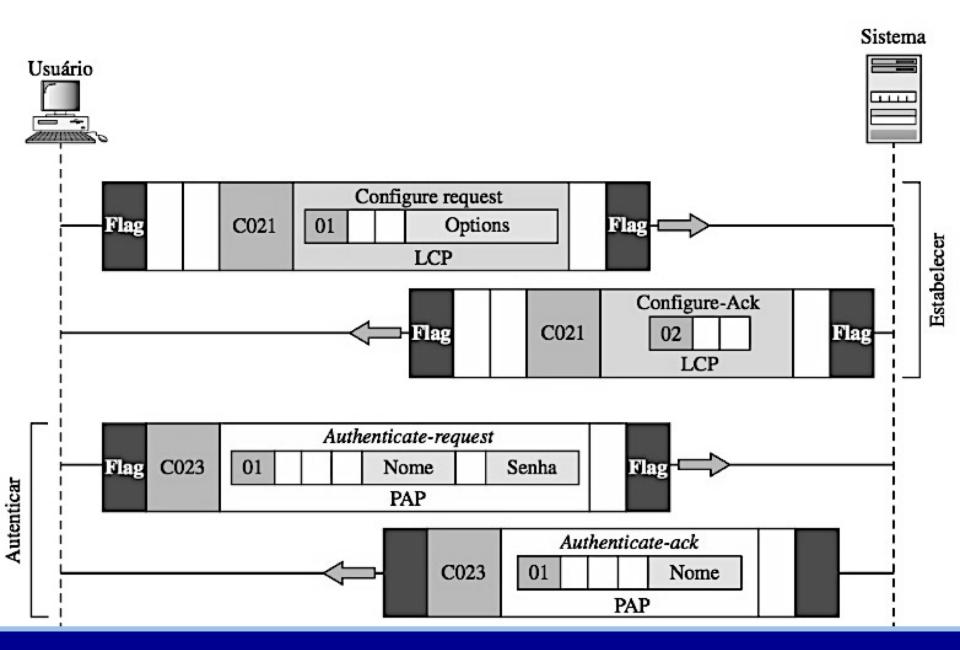
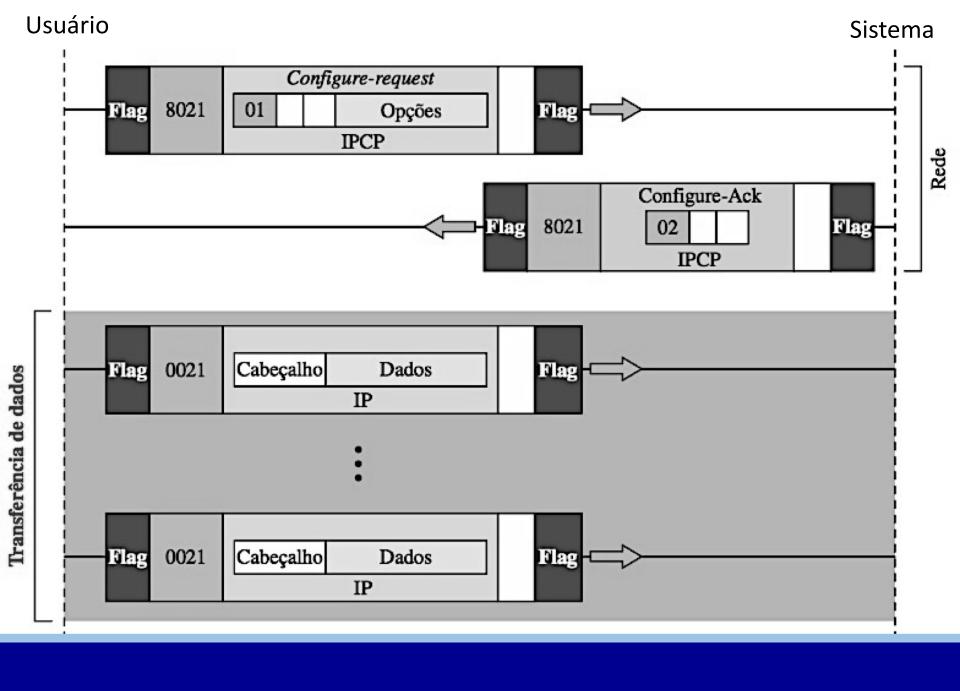


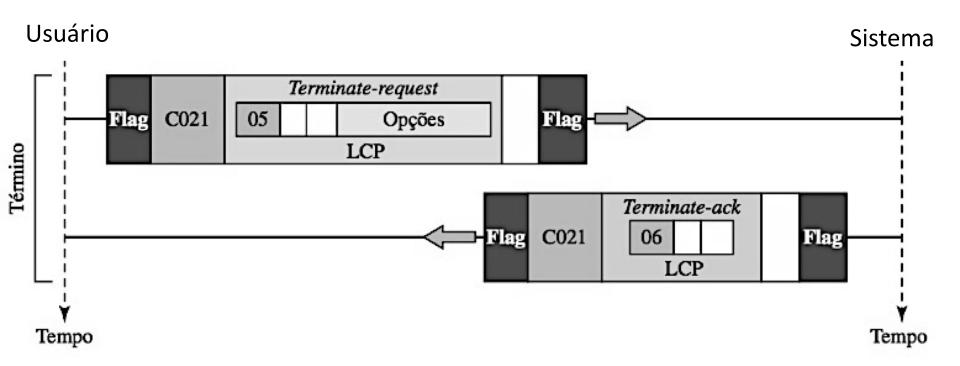
# Projeto de Redes de Computadores

## Tecnologias de longa distância Parte 3

**Professora: Michelle Nery Nascimento** 







#### Padrão X.25

- No Brasil, as redes X.25 foram comercializadas pela Embratel
- X.25: circuito virtual (simulação de rede por comutação de circuito em cima de uma rede por comutação de pacote)
- X.25: orientado à conexão, com ordem de recebimento e sem perdas: controle de erros e fluxo (operação em redes analógicas) - grande overhead e diminuição da velocidade das transmissões
- X.25 requer confirmações tanto para quadros da camada de enlace de dados como para pacotes da camada de rede

X.25

| Rede          | Pacote (X.25) |
|---------------|---------------|
| Link de dados | Link (LAP.B)  |
| Física        | Físico (X.21) |
| OSI           | X 25          |

Pacote: é o próprio X.25

quadros a serem transmitidos pela rede LAP-B (Link Access Protocol – Balanced): responsável por efetuar a confirmação de cada quadro que é recebido

Link: transformar pacotes recebidos do X.25 em

Físico: recebe os quadros da camada de link e os transforma em sinais elétricos а serem transmitidos na rede

X.21: especifica a interface com o cabeamento da rede

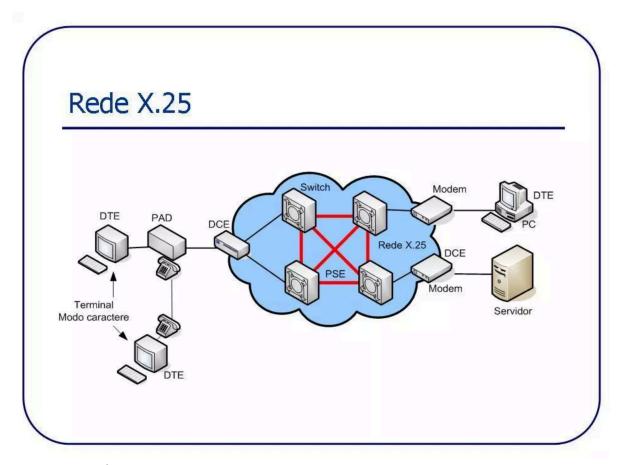
#### Conexões de rede WAN

#### Data Terminal Equipment (DTE)

Dispositivo de usuário com interface de conexão com o link de rede WAN: equipamentos processadores (preparam a informação na linha do usuário)

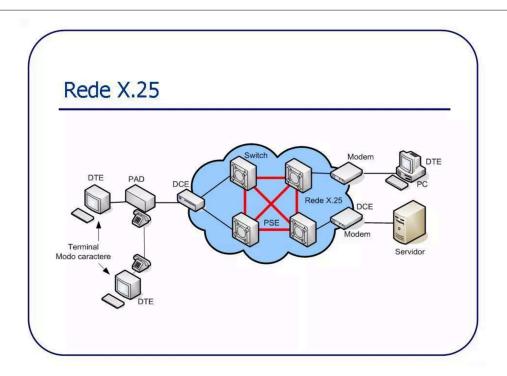
#### Data Circuit-Terminating Equipment (DCE)

Último equipamento do lado do provedor da rede WAN: equipamentos que se encarregam de codificar ou modular os dados de uma forma adequada às condições do meio de transmissão (frequência de clock, erros de transmissão, etc)



DTE: Data Terminal Equipment

DCE: Data Circuit Terminating Equipment



DTE: Data Terminal Equipment

DCE: Data Circuit Terminating Equipment

PAD: Packet Assemble/disassemble – dispositivo utilizado quando o DE é muito simples para implementar a funcionalidade do X.25



DTE A inicia comunicação com DTE B:

DTE A informa ao DCE A que ele quer estabelecer uma conexão com o DTE B (essa requisição é denominada CHAMADA). Quando a chamada é estabelecida, é fechado o circuito virtual.

Cada DCE armazena os dados recebidos para depois enviá-los ao destino, em vez de comutar a origem com o destino: esse procedimento causa atrasos



DCE's necessitam de mais memória para armazenar os dados. Roteadores X.25 são mais caros que roteadores Frame Relay

As conexões podem ser temporárias ou permanentes

Temporária: circuito virtual comutado (SVC)

Permanente: circuito virtual permanente (PVC)



Chamada de DTE A -> DTE B

DTE A -> DCE A: escolhe o número do canal vago e informa que o pacote é um pedido de chamada

Informa endereço DTE origem e endereço DTE destino

Repassa essas informações ao seu DCE

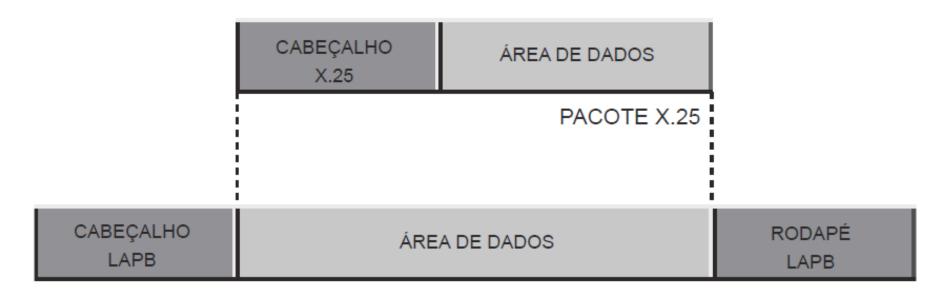
DTE B aceita a chamada: envia um pacote de chamada aceita para o DTE A.

Esse pacote, ao passar pelo DCE B e DCE A fecha o circuito virtual.

Conexão temporária: a conexão é encerrada quando um dos DTE's envia um pacote clear request para seu DCE

#### X.25 – Nível de Link LAP-B

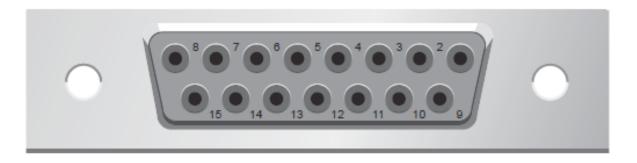
- LAP-B (Link Access Protocol, Balanced)
  - Responsável por pegar os pacotes gerados pelo nível de pacote e encapsulá-los em forma de quadros que serão enviados para a rede



QUADRO LAPB

### X.25 – Nível Físico (X.21)

 A especificação X.21 determina o conector e os pinos do conector que os dispositivos da rede X.25 devem utilizar



Conector X.21 usado em redes X.25

